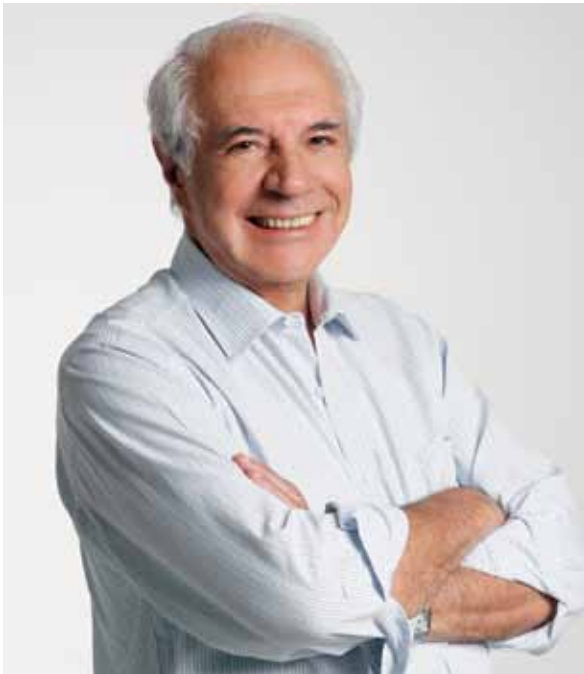


Banda Sinfônica do Exército: 10 anos emocionando



ROBERTO DUAILIBI

Na história militar, a música sempre teve papel fundamental. Seja para reforçar o ânimo das tropas, valorizar suas conquistas ou para marcar belos cerimoniais, os acordes de canções e hinos militares se tornaram mundialmente famosos.

No Brasil, existem registros da existência de bandas militares desde a segunda metade do século XVIII, em Pernambuco. Entretanto, a primeira banda militar, organizada como um conjunto, apresentou-se em 1808 com a vinda da família real para o Brasil. A partir daí, as bandas militares vão ganhar prestígio e popularidade.

Nos dois séculos seguintes, muitas bandas se formaram. Entretanto, apesar da força do Exército e de sua presença em todo território nacional, faltava à Instituição um grupo qualificado, levando a cultura, a celebração dos feitos e o entretenimento de qualidade a civis e militares de

todo o País. Foi então que pessoas entusiastas da música se reuniram com o objetivo de criar uma Banda Sinfônica do Exército Brasileiro.

O desafio era enorme. Num país onde a música erudita é pouco difundida e projetos culturais de qualidade encontram dificuldades em se manterem ativos, criar uma banda com o padrão compatível com o Exército Brasileiro parecia uma tarefa impossível.

Com o apoio dos Comandantes do Exército — desde o Gen Gleuber até o Gen Enzo — e de empresários como Flávio Corrêa e o Dr. Aluizio Rebello de Araújo, a Banda foi criada em 25 de junho de 2002 por meio da Fundação Cultural Exército Brasileiro, FUNCEB.

O projeto era ousado: fazer da música parte das atividades culturais da Força de Terra, estabelecendo um elo artístico-cultural com a sociedade brasileira.

Para isso, foi contratado o Maestro Benito Juarez, fundador e regente do Coral da USP, reconhecido como um dos melhores maestros do país. Mais uma vez, o suporte proporcionado pelo Dr. Aluizio, viabilizando tal contratação, merece ser destacado.

O Maestro compôs um grande time: uma orquestra formada por civis e militares. Músicos profissionais que se dedicam a um trabalho intenso de ensaios e apresentações, promovendo espetáculos emocionantes em todo o País.

Sob a direção administrativa do Gen Hedel Fayad, a Banda Sinfônica do Exército conseguiu unir o que há de melhor no universo militar: a disciplina, a organização, a dedicação irrestrita às boas práticas de gestão que o século XXI exige — competitividade, investimentos em equipamentos, divulgação e prêmios.

Uma banda tem a estrutura de uma grande empresa; no caso da Banda Sinfônica do Exército,



de uma empresa eficiente. Os méritos também devem ser estendidos ao Sgt Robson Gari dos Santos, que cuidou atentamente da agenda da Banda; ao Cel Trindade, que atualmente realiza a gestão da agenda de suas apresentações e ao Gen Albuquerque, que nunca mediu esforços, seja para viabilizar apresentações, seja para garantir a compra de novos instrumentos.

O resultado se evidenciou mais nítido aos dez anos de existência: prêmios como o reconhecimento da APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte – e apresentações que empolgam os mais variados públicos.

Em 15 de outubro de 2009, a Banda conquistou a sua casa própria, com a reforma de um sobrado no quartel de Quitaúna, em Osasco, antiga fazenda do bandeirante Antonio Raposo Tavares. Mas, ainda hoje, ressenete-se da inexistência de dois ônibus adequados ao transporte dos músicos e seus equipamentos.

Nesses dez anos, além de aprimorar a execução de todos os hinos militares brasileiros, a Banda Sinfônica já executou entre outras obras como a Carmina Burana, de Carl Orff, a Ode à

Santa Cecília, de Handel e o Auto de Natal, com texto de Coelho Netto. Para a solenidade de Abertura da Bienal 2004, o compositor Amaral Vieira escreveu uma obra especialmente para a BSEx. No VI Congresso dos Meninos Cantores do Brasil, realizado em Campinas, em 2006, a BSEx apresentou a Sinfonia dos Salmos, de Stravinsky, com a participação de corais nacionais e internacionais.

As apresentações da Banda têm também valorizado os talentos brasileiros, de Villa-Lobos a Tom Jobim; os gênios compositores ganham vida sob a magnífica regência do Maestro e seus músicos.

Seus não, nossos. Porque o grande talento do Maestro e da Banda formada com o irrestrito apoio do Exército e da FUNCEB já é parte do patrimônio artístico-cultural brasileiro.

Obrigado, FUNCEB, por ter tornado este sonho possível. Parabéns, Banda Sinfônica do Exército. Eu e o Brasil desejamos celebrar muitos e muitos aniversários ouvindo seus músicos e nos fazendo partícipes de sua arte e do papel que conquistou.

Banda Sinfônica
do Exército.
Espetáculo
musical no
Teatro Municipal
de São Paulo.